

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

26.
ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Segunda feira, 15 de Janeiro de 1917

Num. 73

Ecclesiologia

XLIII

Os sacramentos

As duas ordenanças christãs — o baptismo e a Ceia do Senhor — são communmente chamadas — *sacramentos*. Não escapa este nome a serias objecções, mas muito usado pelas igrejas, difficilmente será esquecido.

A palavra "sacramento" denota coisa sagrada. Para evitar frivolas contendas, uma antiquissima lei romana exigia que as partes em um processo, depositasse nas mãos das autoridades, antes de começar o litigio, certa somma de dinheiro, que era entregue ao vencedor da demanda. Esse deposito era chamado "sacramento". Era um deposito sagrado, ou porque se collocasse em lugar sagrado, ou porque uma vez pago, era para fins religiosos.

Os christão latinos usavam desse termo para denotar os sagrados ritos da Igreja. Eram coisas sagradas. Os gregos, ao contrario, familiarizados com os ritos mysticos e as iniciações de seus patricios, chamavam os sagrados symbolos de sua nova fé, santos mysterios (Dr. Halley, "The Sacraments, vol. I, pg. 6-7).

O *sacramentum* dos latinos era o mysterio dos gregos. Daqui a palavra sacramento era usada para representar a palavra grega mysterio, nas antigas traducções latinas do Novo Testamento. E a Vulgata ainda reteve este uso em algumas passagens. A versão Do-vay segue a Vulgata mui de perto e traduz assim Eph. 1:1: "Para nos fazer conhecer o sacramento de sua vontade"; Eph. 1:9; "Posto que pela revelação se me tem feito conhecer o sacramento"; "a dispensação do sacramento escondido desde os seculos em Deus"; 1.ª Tim. 3:16: "E manifestamente é grande o sacramento da piedade de que foi manifestado em carne e foi justificado em espirito". O sacramento das sete estrellas, que de nenhuma fôrma podia chamar-se mysterio, era para os latinos um sacramento. Verdades reveladas e até opiniões pias eram chamadas sacramentos de mysterios. A Trindade da

essencia divina era chamada Sacramento da Trindade. Os padres latinos falam tambem do sacramento da encarnação, o sacramento da paixão do Senhor, sacramento da resurreição, sacramento da nossa salvação (Veja-se o Diccionario das Antiguidades Christãs, Antigo — Sacramentos).

As associações de idéas da palavra mysterio eram vertidas para o latim pela palavra *sacramentum* e contribuíram muito para augmentar as superstições que rapidamente se desenvolveram no pensamento christão. Entre os gregos o vocabulo "mysterio" devia discutir-se sómente entre os iniciados. Não era um segredo commum, mas uma coisa solemne de que não se devia falar; os padres latinos usaram da palavra *sacramentum*, no mesmo sentido e com as mesmas restricções (Dr. Halley, The Sacraments, Vol. I, pg. 7-8). Na Edade Média todo os rituaes eram chamados sacramentos. A Igreja de Roma agora reconhece sómente sete sacramentos. O Congregacionalismo reconhece apenas dois, e diremos a razão porque. Antes de investigarmos a natureza, o designio e a virtude do baptismo e da Ceia do Senhor, que são os sacramentos que reconhecemos, daremos os tres caracteristicos que fazem essas ordenanças dignas da nossa acceitação. 1.º Foram instituidos por Christo; 2.º São revelações de Christo. Assim como Christo se tem revelado em suas palavras e obras, registradas nos quatro evangelhos, revela-se tambem nas duas grandes instituições symbolicas da fé christã; 3.º São revelações de Christo, não em actos, não em palavras, nem em coisas.

Têm-se descripto o sacramento como ritos significativos, emblemas da verdade divina, signaes sagrados da doutrina evangelica, designados para illustrar, reforçar, commemorar as grandes e mais importantes verdades do Christianismo. A verdade apresentada nos sacramentos, como quando é apresentada pela palavra, é o meio de comunicação da graça divina. A doutrina evangelica e não o sacramento, a verdade e não o symbolo, o espirito e não a letra, dá vida e santidade ao que observa essas ordenanças christãs.

NOTAS E EXCERPTOS

Corrigendas — Em o nosso ultimo numero, no titulo do artigo de fundo, leia-se: "O nosso vigésimo quinto anniversario", e não como sahiu publicado; na mesma pagina, linha 70: "avem" e não havem"; na secção — **Igrejas e Congregações**, onde se lê: "O Sr. João Mendes, etc...., membro da Igreja", etc., leia-se: "Sr. José Mendes"; as noticias 3.^a, 4.^a e 5.^a, que estão sob o titulo — Igreja Evangelica Santista, pertencem ao titulo — Igreja Evangelica de Niteroi. Por lamentavel descuido ficaram truncadas. Relevem-nos os leitores estas imperfeições, e outras menos graves que, por ventura, tenham descoberto.

Bôas Festas — Recebemos cumprimentos e saudações pela entrada do anno, novo dos seguintes irmãos e amigos: Revds. Julio Leitão de Mello, João Manoel G. dos Santos, Sr. Antonio Gonçalves Lopes; poeta Martinho Caldas, redactor d, "A Razão"; srs. Alvaro Pereira de Mattos, nosso correspondente em Santos e exm.^a esposa; Sabino Lopes Ribeiro, e Th. Vollmer e exm.^a senhora.

A todos retribuimos as cordeas saudações e votos de felicidades.

Lord Kitchener, o general morto tragicamente ha pouco, esteve occupado, quando ainda moço, em levantar o cadastro da Palestina, especialmente o da provincia de Galiléa, devendo-se a elle, não só o mappa mais perfeito e detalhado da Palestina occidental, sinão a conservação dos restos da synagoga de Capernaum, tão relacionada com o primeiro periodo do ministerio de Christo, synagoga que ia desaparecendo lentamente, porque os arabes queimavam suas pedras para extrahir cal.

Sociedade Biblica Britannica — Foi nomeado agente effectivo desta Sociedade, nesta capital, nosso companheiro de redacção, Rev. Alexandre Telford, em substituição ao Rev. Frank Uttley, que resignou por motivo de enfermidade. Felicitamos a Sociedade pela boa acquisição que acaba de fazer e desejamos ao estimado collega feliz exito no seu novo posto de trabalho.

Fumantes — Muito se tem dito e escripto contra o fumo, mostrando seus effectos nocivos á saúde, o prejuizo que acarreta ao bolso, a falta de hygiene que lança por toda parte. E si outras razões não existissem, estas só bastariam para condemnar o uso do fumo. Os proprios profanos já começam a reconhecer os inconvenientes de tão enraizado vicio, e por isso têm estabelecido logares determinados nos bondes, nos trens, onde não é permitido fumar. Não nos propomos fazer desta nota um artigo, para mais uma vez desfazer a logica inconsistente dos viciados, que a tudo se apegam para justificar o uso do charuto, do cigarro ou cachimbo. Contra seus chochos arrazoados se levanta a sciencia medica, protesta a hygiene e a economia da algibeira. Queremos, apenas, fazer sentir aos irmãos escravizados por esse vicio, que estão incorrendo em grave falta para com Deus e a Igreja. Estão produzindo escandalo, fazendo com que muitos tropecem e enfraqueçam na fé. E' um exemplo indigno do christão. Ha alguns que, após terem ouvido as mais severas reprimendas, julgam vingar-se, passando diante de seus censores com um bom charuto ou cigarro no canto da bocca. Talvez, si fôsem interpellados; porque assim rompem com as regras da urbanidade, da cortezia, do respeito e reverencia que devem aos seus superiores ou guias

espirituaes, responderiam, muito cheios de si: "Fumo, porque "entendo" que não é peccado. Fumo, porque o "reverendo" fulano de tal, fuma". Esta ultima justificativa, ainda que sem defeza, é um pessimo exemplo. Um "reverendo" que fuma! Que circumspecção! Que exemplo edificante! Temol-os visto refestelados nos bancos dos bondes, dos trens, das barcas, com classico charuto ou cigarro entre os dedos, satisfeitos a contemplar a fumaça que delles em espiral se evola.

E vão depois clamar contra os vicios, contra os appetites da carne!

"Faze-te a ti mesmo exemplar em boas obras", diz Paulo.

Notas que se recolhem — A Caixa da Amortisação resolveu prorogar, até 30 de Junho, deste anno, o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas de papel-moeda abaixo mencionadas, que deveria terminar a 31 do mez que findou: 1\$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 6.^a e 7.^a; 2\$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 6.^a, 7.^a e 9.^a; 5\$000, estampas 8.^a, 9.^a, 10.^a, 11.^a, 12.^a e 13.^a; 10\$000, estampas 8.^a, 9.^a, 10.^a, 11.^a, 12.^a e 13.^a; 20\$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 10.^a, 11.^a e 12.^a; 50\$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 9.^a, 10.^a, 11.^a e 12.^a; 100\$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 10.^a, 11.^a e 12.^a; 500\$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 8.^a e 9.^a.

O trabalho das Associações Christãs de Moços na guerra — Importante tem sido o trabalho das A. C. M. entre os belligerantes. Sabe-se que ha 1.578 centros onde a sympathia, o devotamento e a fé christã são cultivados. Destes 1.176 estão no Reino Unido, 250 na França, 51 no Egypto, 26 na Macedonia, 30 na Mesopotamia, 10 na Africa oriental e 35 na India. Um simples exemplo pode dar idéa de sua acção pratica: desde que a guerra começou até o presente momento, as associações têm fornecido aos soldados 360 milhões de cadernos de papel para cartas.

O segredo do exito — Conta-se que certo homem solicitou venia para examinar a cabeça dum amigo, que era celebre prégador evangelico.

— E's um phrenologo? perguntou o evangelista.

— Não, respondeu, mas procura descobrir o segredo do teu exito.

— Pois, si assim é, o amigo procura demasiadamente alto. E' preciso descer até aqui: — collocando a mão do amigo sobre o coração. Prégar com a cabeça é bom, porém si acompanha o coração.

O general de artilharia, Paulo Sodanis, pertence á Igreja Valdense e é um dos chefes mais importantes do Estado Maior do exercito italiano.

Rev. Benedicto Ferraz — Victimado por uma apoplexia cerebral, falleceu, no dia 21 do ultimo mezz do anno que findou, o Rev. Benedicto Ferraz, um dos mais talentosos ministros brasileiros. Pastoreava a Igreja Presbyteriana Independente, desta cidade, onde gosava de grande estima e consideração. Sua morte occoreu no Hospital Evangelico, onde se internára. Seu enterro realizou-se no dia seguinte, com o acompanhamento de muitos irmãos da Igreja de que o finado era pastor, e de outras igrejas evangelicas, e de varios ministros. Damos pezames á Igreja Presbyteriana Independente e á Exm.^a familia do extincto.

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.

Secretario — ALEXANDRE TELFORD

Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção:

Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier
— RIO DE JANEIRO —

Rev. João M. G. dos Santos — Confessamos nosso imperdoavel esquecimento, deixando de estampar, em o ultimo numero, o retrato de nosso veterano collaborador, Rev. João dos Santos, já bastante conhecido e apreciado de nossos leitores, pelos seus "Estudos Biblicos" e outros artigos doutrinaes. Foi elle um dos que opinou pelo sympathico titulo deste periodico e por alguns annos prestou-se a receber toda sua correspondencia. Na primeira oportunidade saldaremos a divida.

Synagoga Israelita — Realizou-se, no dia 1.º do corrente, com toda a solemnidade, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da primeira synagoga israelita no Brasil, cuja construcção foi confiada aos engenheiros constructores Adelardo e Olavo Caiuby.

A cerimonia estava mercada para ás 14 horas, mas desde muito antes, já, o recinto da rua Capitão Mattarazzo n. 18, Bom Retiro, estava regorgitando de familias, que para ali convergiram a convite da directoria do Centro Israelita.

Uma banda de musica de dezoito professores abrilhantava a festa, tocando sempre que os fieis depositavam em uma urna um obulo em auxilio da construcção do templo.

Os donativos eram feitos ao som dos canticos religiosos, o que dava uma nota caracteristica áquella cerimonia.

Por essa occasião usou da palavra o academico de direito Alarico Franco Caiuby, que fez um resumo historico do povo de Israel e falou sobre a origem das synagogas, congratulando-se com os israelitas pela perspectiva da realisacção do seu ideal, ha tanto almejado.

A pedra fundamental foi lançada pelo sr. Luiz Rosenberg, presidente do Centro.

Essa honra foi conquistada em leilão, tendo surgido offertas elevadas de diversos cavalheiros, que tambem a disputaram.

Falou então o dr. David J. Perez, redactor da "Columna" e advogado residente no Rio de Janeiro.

O orador estudou a evoluçõe das synagogas, referiu-se á perseguição aos judeus nos paizes da Europa, e terminou pondo em grande relevo a liberdade de culto garantida pela Constituição Brasileira, sendo ao findar muito applaudido.

Em seguida foi servida lauta mesa de doces, tendo a festa terminado ás 18 horas, no meio da maior alegria.

Seminario Theologico — Da irmã, D. Antonina Barboza, recebemos a quantia de Rs. 37\$300, para o Seminario. Quem mais quer imitar o exemplo?

Bom stock de livros, hymnarios e Biblias, tem o irmão João da Silva, residente á rua Miguel Angelo, 59, Meyer. Quem precisar, é procural-o, ou fazer seus pedidos acompanhados da respectiva importancia, que lucrará supprindo-se de artigo bom e barato e beneficiará ao nosso irmão, que ainda se acha doente.

Communicaçõ — Do Sr. Mario Neves, secretario geral da Junta Nacional do Esforço Christão, recebemos a seguinte missiva: Illm. Sr. Redactor d'"O Christão":

Tem a presente o fim de levar ao vosso conhecimento, que a Junta Nacional da União Brasileira das Sociedades de Esforço Christão, reunida em assembléa geral, no dia 23 do corrente, elegu a seguinte directoria, que dirigirá os destinos da mesma União durante o proximo anno de 1917:

Presidente: Rev. Belmiro de Araujo Cesar.

1.º Vice dito: Rev. Francisco de Souza;

2.º Vice dito: Rev. Jeronymo Gueiros.

3.º Vice dito: Rev. Mathatias dos Santos;

Thesoureiro: Sr. Christiano Faria;

Secretario Geral: Mario Pinto de Souza Neves.

A directoria recém-eleita pede que não vos esquegaes de pedir a Deus que venha dirigil-a e abençoar os seus esforços.

O Presidente da Alliança, de nossa denominação, encetou, no dia 9, do mez corrente, uma viagem de inspecção aos campos de nossas igrejas nos Estados do Rio e Paraná. Que o Senhor o abençõe e dirija em todos os seus passos.

Classe Organizada N. 4 — A valente rapaziada que compõe este esforçado grupo de estudantes da Biblia, acaba de lançar aos ventos da publicidade seu "Boletim Mensal", recheado de noticias e informações, que até parece noticiario d'"O Christão".

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

No domingo, 24 de Dezembro, do anno findo, Mr. Torre, jámais esquecido entre nós, por sua reconhecida abnegação no trabalho do Mestre, após ter-nos ministrado edificante sermão, por occasião do culto da manhã, despediu-se da Igreja Fluminense, visto ter de regressar, nesse mesmo dia, para Buenos Ayres, em companhia de sua Exm.ª esposa. Em nome da Igreja, o seminarista Jonathas de Aquino agradeceu os relevantes serviços prestados por esses irmãos á nossa Igreja, durante a sua estada em nosso meio, augurando-lhes feliz viagem, e as mais ricas bençams dos Céos, sobre os trabalhos que lhes aguardam em Buenos Ayres.

— Em sessão extraordinaria da Igreja, realizada em 29 de Dezembro, foi lida uma carta do Pastor, Rev. Alexander Telford, em que resignava o pastorado da Igreja, em virtude da sua recente nomeação para Agente da Sociedade Biblica Britânica e Extrangeira. Depois de lida e commentada a referida carta, foi, com profundo pesar, acceita a sua resignação, e como prova de gratidão pelos

seus valiosos serviços prestados á Igreja durante o seu pastorado, foi-lhe conferido o título de pastor jubilado.

— Realizou-se, no dia 31 de Dezembro, nesta Igreja, o culto de Vigília, que foi, como sempre, uma reunião fraternal de muito proveito espiritual para todos os que tiveram o privilegio de assistil-a.

Por essa occasião, o Rev. Alexander Telford, que dirigia o serviço, apresentou a seguinte estatística dos membros da Igreja:

Numero de membros recebidos durante o anno findo:	
Na Igreja	56
Na Congregação de Bento Ribeiro	16
Na Congregação de Bangú	2
Na Congregação da Pedra	3
Em Cabo Frio	11
Total	88
Eliminados:	
Por morte	8
Por transferencia	4
Por exclusão	6
	18

Numero de membros em plena communhão com a Igreja 490

Foi observada, nesta Igreja, como nos annos anteriores, a Semana Universal de Oração, sendo que em todas as reuniões houve bastante animação.

— Foi além da nossa expectativa, a festa das creanças, na Igreja Fluminense, este anno, tal a animação que reinou durante a festa e o entusiasmo com que se houveram as creanças, tanto nos recitativos como nos hymnos, que algumas dellas entoaram de modo tão melodioso. O programma foi curto, mas, mui bem elaborado, pois, cada departamento da Escola Dominical, teve a sua parte importante a desempenhar.

A festa começou ás 19 horas, mais ou menos, sob a presidencia do superintendente da Escola, Sr. José Braga Junior, e terminou ás 21.15.

Houve, em todo o serviço, muita ordem, graças ao bom desempenho das commissões, tanto a da Classe n. 1, como a de n. 4. Esta, incumbida da distribuição de bonbons ás creanças, e aquella, da demarcação dos logares para as diversas classes. Só a Classe "Vespertina", occupou uma fila inteira, para os seus alumnos, dos quaes uns oito tomaram parte no programma, recitando lindas poesias.

O pastor da Igreja, Rev. Alexander Telford, pronunciou importante discurso, sobre "O melhor meio de se festejar o Natal". Após o discurso do Pastor, tiveram inicio, os recitativos e hymnos pelas creanças da Escola Central, Vespertina e Andarahy, as quaes sahiram-se muito bem.

O Sr. Eduardo Viana, apresentou importante relatorio da Escola Dominical do Andarahy, de que é superintendente, pelo qual se verifica o progresso que vae tendo o trabalho nesse logar.

A Classe n. 4, aproveitou a oportunidade, para offerecer á Classe n. 5, um serviço de escripturação, como signal de reconhecimento, por lhe ter esta, tão gentilmente cedido o logar que occupava na sala das reuniões da Igreja. O brinde foi feito pelo Sr.

Martinho Caldas, agradecendo a tão importante offerta, D. Lydia Salambier Moreira, directora da Classe n. 5.

Saudaram a Escola Central, a menina Alda Antunes, em nome da Classe Biblica da Penha, de que é directora, D. Brazilidia Antunes, e a senhorinha, Zulmira dos Santos, em nome da Escola Dominical de Ramos.

A galante menina Ruth de Oliveira, fez entrega ao Pastor da Igreja, de um lindo ramalhete de flôres, em nome do Departamento do Berço.

Tambem o Superintendente da Escola, Sr. José Braga Junior, recebeu igual lembrança, que lhe foi entregue pela menina Olga Meirelles, a qual pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Superintendente da Escola Dominical da Igreja Fluminense:

Neste dia de Natal, data festiva jamais olvidada pelas alumnas da Escola desta Igreja, da qual sois vós o Director-mór, onde dia a dia estudamos a gloriosa obra de Jesus em beneficio dos peccadores, nós vos saudamos e vos brindamos com estas flôres, symbolo de alegria, cujo aroma delicioso, assemelha-se ao dos pastores de Belem, quando o levaram ao presepe real do pequenino Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pae, Principe da Paz."

A festa terminou com uma farta distribuição de doces ás creanças, após á qual foi o povo despedido com oração pelo pastor.

— No domingo, 17 do corrente, 15 minutos antes da abertura da Escola Dominical, houve uma reunião especial, na sala contigua ao salão de cultos, para a inauguração formal das 120 cadeiras, adquiridas pela Escola Dominical. O acto foi presidido pelo Superintendente da Escola, que fez por essa occasião um breve discurso.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA DE BENTO RIBEIRO

A Congregação da localidade acima, festejou modestamente o dia dedicado ás creanças. A's 11 horas, o Rev. Telford, deu inicio aos trabalhos, annunciando o hymno 223, que foi entoado, em louvor a Deus, pelo côro. Após o cantico, o Rev. Telford, que presidia, supplicou a presença de Deus, e convidou o presbytero, Sr. Tanner, para fazer a leitura do cap. 2 de S. Lucas. Terminada que foi a leitura, achando-se o salão inteira e completamente repleto de pessoas crentes, tanto da Congregação local, como das congregações irmãs, assim como de pessoas da vizinhança que, sem duvida, pela vez primeira, ouviram falar ácerca de Jesus, o Rev. Telford fez uma allocução relativa ao assumpto do dia. Depois de tres minutos de descanso, deu-se começo aos recitativos. As creanças, esmeradamente ensaiadas, sob os auspícios do dedicado seminarista Jonathas d'Aquino, honraram o mestre, desempenhando-se proficientemente da sua tarefa. Os hymnos foram bem entoados. O programma observado á risca. Houve tres intervallos, para distribuição de balas, doces e premios. Sendo as duas primeiras distribuições feitas entre todos os presentes e a ultima, só aos recitantes. Houve o levantamento de uma collecta, que rendeu perto de 50\$00.

Tudo foi feito com decencia e ordem. Em tudo se notava motivo de alegria.

Ao terminar, o Sr. Presidente agradeceu ás diversas commissões que trabalharam para o abrilliantamento da festa, com especialidade as senhoras que, simples, mas bellamente, ornamentaram o salão e á todos que concorreram á Festa do Natal em Bento Ribeiro.

Às 15 horas, depois de orar o presbytero, Sr. Novaes, o pastor despediu os presentes com a bênção apostolica.

— Esta Congregação realisou, como de costume, o culto de Vigilia, na noite de 31 de Dezembro, o qual se revestiu de grande solemnidade. O sermão foi prégado, a convite do Sr. Guilherme Tanner, pelo ir. Aloysio Moreira, membro da Igreja Presbyteriana, o qual tomou por thema: "O Manná Escondido". Após o sermão, que terminou ás 23 horas e 50 minutos, deu-se inicio ao culto de oração, que prolongou-se até poucos minutos depois das 24 horas. Em seguida, um grupo de moços, desejosos de se exercitarem no manejo da Palavra de Deus, fez uso da palavra, discorrendo com felicidade sobre assumptos de grande interesse. Varios irmãos deram, por essa occasião, testemunhos vivos do Poder de Deus, manifestado em suas vidas.

Terminada que foi a reunião fraternal dessa noite, as pessoas presentes foram convidadas a se dirigirem á casa do irmão Joaquim Ferreira Leite, onde haveria um serviço de café e biscoitos, e poderiam, aquellas que quizessem, ali passarem o resto da noite, ouvindo recitativos, hymnos e tomando parte em brinquedos innocentes.

— Observámos tambem a Semana Universal de Oração, cujo serviço foi dirigido por diversos irmãos. Não fôra o tempo chuvoso, teriamos reuniões mais animadoras.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA DO BANGU'

A festa das creanças, realisada nesta Congregação, no dia de Natal, foi uma das mais deslumbrantes até então realisadas, nesta localidade.

Às 19 horas precisas, achando-se o salão de cultos, repleto de convidados, foram iniciados os trabalhos, sob a presidencia do nosso presbytero, Sr. Guilherme Tanner, com oração pelo Sr. Julio do Valle e leitura de um trecho apropriado das Escripturas, pelo Sr. J. J. Alves, seguindo-se com a palavra o seminarista, Bernardino Cardoso Pereira, que fez o discurso official, o qual teve por thema: "O Nascimento de Christo". Foi um discurso breve, sim, mas, de muito proveito espiritual para quantos o ouviram. Terminada que foi esta parte, houve um pequeno intervallo, após o qual seguiram-se os recitativos pelos alumnos e alumnas da Escola Dominical, os quaes brilharam pelo garbo, clareza e entusiasmo com que recitaram. Felicitamos, por isso, á nossa presada irmã, D. Presciliana Cherem, pelo zelo e dedicação manifestados no preparo das senhorinhas e creanças desta Congregação, as quaes, por sua vez, merecem os nossos parabens, porque procuram corresponder aos ingentes esforços dessa dedicada serva do Senhor. O côro tambem desempenhou regularmente a parte que lhe coube no programma. Houve fartissima distribuição de doces e balas entre todas as pessoas presentes.

O inicio de um forte temporal afugentou grande parte do auditorio, temporal este que se fez sentir, justamente na hora em que era maior a animação, e quando a assistência era realmente compacta, obrigando até, a que muitas pessoas que chegavam, voltassem immediatamente por não conseguirem penetrar no salão, e não poderem supportar o excessivo calor resultante da agglomeração do povo. A festa foi encerrada, ás 22.40, após os agradecimentos do presidente, com oração pelo presbytero de nossa Igreja, Sr. José Luiz Novaes.

— A passagem do anno, foi commemorada com uma reunião fraternal. A reunião começou ás 19 horas, do dia 31, dirigindo a Palavra o seminarista, B. C. Pereira e o Sr. Julio do Valle, discorrendo este sobre o Ps. I, e aquelle sobre: "A responsabilidade individual". Após esse serviço, muitos irmãos permaneceram, cantando hymnos no salão, enquanto outros retiraram-se, promettendo voltar mais tarde, o que fizeram. Neste comenos alguém sahiu com alguns folhetos, distribuindo-os pelas casas.

À hora marcada, o salão apresentava aspecto mais animador. Mais algum tempo foi empregado em canticos e recitativos, e ás 23 e 20, o seminarista presente occupou o pulpitto, leu Ps. 121 (A) e discursou sobre o verso 62 do Ps. 119 (A). Depois foi cantado o hymno 185, e restando apenas 5 minutos á 1916, teve inicio o culto de orações jaculatorias. Cumprido esse dever, a maioria dos presentes deixou a Casa de Oração e dirigiu-se á casa da irmã D. Joanna, onde passou a madrugada, como se segue: Até ás 2.30, fazendo torneio biblico e ouvindo recitativos; desta hora ás 3, saboreando biscoitos regados com café, offerta da mesma irmã; das 3 ás 4 e 30, teve logar a parte extra-programma, na qual as creanças se mostraram habéis e alegres em seus brinquedos infantis. Às 4 e 30, precisamente, todos dirigiram-se ao jardim da casa, para effectuarem a Hora Tranquilla. O seminarista, Bernardino Pereira falou sobre: "O Amor de Deus manifestado ao romper da aurora". Em seguida orações fervorosas e acções de graças subiram ao Doador de todo o dom em extremo excellente. Às 5 e 30, terminaram os momentos de goso espiritual. Todos ficaram alegres, inclusive os dirigentes, Sr. João Macedo e Waldemar Marins, pelos resultados beneficos dessa reunião fraternal.

— A Congregação tambem tomou parte no concerto da Semana Universal de Oração.

— Dentre nós, partiu para Passa Tres, onde vae demorar-se por algum tempo, em companhia de seu filho, que ali reside, nossa presada irmã, Presciliana Cherem. Estada de pleno goso e regresso breve e feliz lhe desejamos.

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Como nos annos anteriores, realisou-se a festa do Natal, que a todos deixou gratas recordações. À hora determinada para o inicio do programma, já não se encontrava um unico banco vasio. As creanças, em dois grandes grupos, enchiam completamente 12 grandes bancos, lateraes ao pulpitto.

Um breve preludio ao harmonium e a invocação da benção de Deus sobre a festa, abriram a 1.^a parte do programma.

Tanto os meninos e meninas maiores, como as creancinhas, mereceram justos applausos da assistência. Os hymnos foram bem cantados. O discurso analogo ao dia, foi feito pelo pastor, e versou sobre o thema: — "O Principe da Paz". Seguiu-se a distribuição de lindos saquinhos de papel, contendo doces e textos biblicos, a todas as creanças.

Finalizou a festa com a Doxologia 177 e benção apostolica.

— A reunião fraternal do dia 31, foi cheia de animação. Muitos irmãos do centro da cidade e dos arrabaldes compareceram, e em alegres conversações, exhortações espirituales, canticos de louvor a Deus, aguardaram a entrada no Novo Anno quando, postos de joelhos, ergueram ao throno da Graça suas supplicas. A Sociedade Aux. de Senhoras offereceu aos presentes uma chavena de chá e biscoitos.

— As reuniões da Semana de Oração Universal tiveram mais concurrencia este anno e realisaram-se sob a direcção de varios irmãos e de accordo com o programma da Alliança.

— No domingo, 7, houve reunião de professores da Escola Dominical, sob a presidencia do superintendente Julio Andrade. A pedido, foi concedida exoneração ao professor Antonio Marques.

— Visitaram os irmãos desta igreja, os irmãos, José Figueiredo, prégador local da Igreja Methodista de Cabo Frio, e o Dr. Silvado, professor do Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro.

— Seguiu em viagem da Alliança, o Rev. Francisco de Souza.

— Partiu para Juiz de Fóra, no dia 9, o presado irmão, Sr. Moysés Andrade, que ali vae fixar residencia.

CONGREGAÇÃO DE MAGE' (E. DO RIO)

A festa do Natal correu na melhor ordem. As creanças desempenharam-se bem dos seus papeis. O irmão Alfredo Azevedo e os congregados, Srs. Cap. José Luiz de Paula Azevedo, Albertino Lopes Xavier e Alberto Teixeira dos Santos, foram os organizadores da festa proporcionada ás creanças de Magé. Uma comissão de moças prestou-se gentilmente a fazer a distribuição dos doces e brinquedos. A execução do programma foi dirigida pelo seminarista Fortunato da Luz.

CONGREGAÇÃO DE SALVATERRA (E. DO RIO)

No dia 27, do mez findo, fizeram os irmãos de Salvaterra uma modesta festa para as creanças. A casa de oração, e suas immedições, da parte de fóra, apresentavam um aspecto festivo. A' noite foram accesas diversas gambiarras para illuminarem o terreiro. O programma foi grande, mas variado, e nelle tomaram parte as Ligas da Juventude e Juvenil de Cabuçu, que muito concorreram para o realce da festa. Na 2.^a parte do programma, a grande assistência que enchia o terreiro, foi obrigada a fugir para dentro de casa, ante o aspecto do tempo, que ameaçava forte temporal, mas que afinal não se desencadeou. Voltando todos, novamente, para

fóra, em razão do excessivo calor que fazia dentro da casa, foi terminada a ultima parte do programma com a distribuição de biscoitos a todos os presentes. Dirigiu a festa o seminarista Fortunato da Luz. Parabens aos irmãos de Salvaterra.

CONGREGAÇÃO DE CABUÇU' (E. DO RIO)

Foi observada, pelo programma da Alliança, a semana de oração, dirigida por diversos irmãos. Prégou, no dia 4, o seminarista Fortunato da Luz.

— As ultimas chuvas têm causado estragos á lavoura e tornado os caminhos quasi intrasitaveis.

— A' ultima hora, soubemos da triste noticia de haver sido attingida por uma faísca electrica, a irmã Thomazia do Couto, mãe de nossas irmãs na fé, Carolina, Marianna e Jovelina de Souza Couto. A infeliz senhora falleceu instantaneamente. Nossos pezaes a essas irmãs e demais membros da familia e que o Senhor console os corações pezarosos.

IGREJA EVANGELICA DO PARANÁ

Tivemos o prazer de abraçar, pela primeira vez, nosso distincto irmão, Sr. Dr. João Brazil Silvado, professor do Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro.

Este irmão, em goso de férias, anda por alguns Estados, em propaganda do seu nobre ideal. Chegando a Coritiba, desceu a Paranaguá, no dia 16 do corrente, afim de apreciar as bellezas da serra. No domingo, 17, fez tambem em nossa igreja, duas prégões, sendo a primeira baseada nas palavras de Nosso Senhor Jesus Christo: "Deixae que os meninos venham a mim" (Math. 19:14). E a segunda, sobre a admiração da multidão: "Tudo faz bem, faz ouvir os surdos e falar os mudos" (Marcos, 7:37).

Segunda-feira, 18, subiu a Coritiba, continuando assim com seu honroso trabalho. Deus o abençõe, são os nossos votos.

(Do Correspondente).

IGREJA EVANGELICA SANTISTA

Sôam ainda em nossos ouvidos, os canticos maviosos das vozes argentinas, que entoaram por occasião da festa commemorativa do Natal, em nossa Igreja, os hymnos de louvor ao Senhor, festejando assim o nascimento de seu Filho Jesus, como Deus-Homem!

Repercutem, saudosos, os ultimos ecos dessa festividade que, brilhante e entusiasmada, deixou gratas recordações em todos quantos tiveram o privilegio de assistil-a.

E, debaixo ainda desse enlevo, que nos empolgou devéras, é que traçamos estas linhas, como humilima homenagem a todos quantos se esforçaram para o realce que teve essa festa.

No dia 25, ás 19,40 horas, o superintendente da Escola Dominical, Sr. Antonio da Gloria, numa succinta fala, explicou a comemoração daquelle dia: "Era o Natal! A festa de todo o mundo christão! A festa por excellencia das creanças, portanto, ellas iriam executal-a, consoante o programma organizado. O côro das creanças cantou o hymno 426, tendo em seguida o Pastor, Rev. José Orton, numa fervorosa oração, impetrado a benção divina.

Em seguida, a menina Maria Justina, produziu breve discurso de saudaes ao dia. Juracy Miranda, Osmar Allen e Berenice Neves, formaram excellente trio, em que des-cantaram — “Na nossa festa”. Proseguindo, occuparam o estrado, com recitativos, mais as seguintes creanças: Drusila Almeida, Maria Rent, Clifton Rezende, Maria Annuciata de Lucca que, com voz clara, entoou um hosanna ao Natal. Zelia Neves, Hilda Durante, Juracy Espindola, Stella Campello, na sua elegancia, sobresaiu em “As creanças de Belem”. Henne Melforte, Maria Durante, Iracy Neves, revelou-se eximia como sempre, no “Gloria in excelsis”. Theresa Nicolini, em nada desmereceu das demais. Fechou com chave de ouro, mostrando mais uma vez a delicadeza de sua voz, Irene Allen, que muito entusiasmou a assistencia.

A parte cantante esteve boa. “A arvore do Natal”, cantada pela primeira vez, agradou muito. Os hymnos foram bem cantados, salientando-se o n. 321, cantado a duas vozes pelo côro das creanças.

Finalizando esta parte do programma, levantou-se o pastor para fazer o agradecimento. S. Revm.^a, com aquella habitual verve que lhe é peculiar, disse que, depois de muito pensar a quem teria de agradecer em primeiro lugar, pela realisação da festa, depa-rou então que esse primeiro dever pertencia aos distinctos cavalheiros, que, dentre tantos pertencentes á Escola, sómente “um” realçou a festa... todo o programma fôra executado pelas meninas!... Externou depois, os vivos agradecimentos a quantos auxiliaram a festa, especializando o commercio desta cidade, que tão liberalmente concorreu com a valiosissima ajuda de sua offerta.

O encerramento foi feito com a distribuição dos premios, da qual se encarregaram os respectivos professores, e amarrados de bonbons a todas as creanças presentes.

A entrega dos premios foi por classe, da maneira seguinte:

Classe “Fanuel” (a letra inicial do nome obedece ao grau de adiantamento da classe), professor, Rev. José Orton, alumnos, 9, primeiro lugar, Maria Theresa Maselli; classe “Epraim”, professor Guilherme Guter, alumnos, 12, primeiro lugar, Theresa Nicolini; classe “Damasco”, professora Regina Orton, alumnos, 11, primeiro lugar, Stella Campello; classe “Canaan”, professor, José Maria de Freitas, alumnos, 44, primeiro lugar, Maria Justina Coelho; classe “Bethel”, professora, Pedrita Maselli, alumnos, 29, primeiro lugar, Carolina Vitineri; classe “Athenas”, professor, Alvaro Pereira de Mattos, alumnos, 38, primeiro lugar, Zelia Neves; classe “Extra” (inicial), professora, Noemia de Almeida, alumnos, 25, primeiro lugar, Virginia de Lucca.

A somma total dos alumnos acima, é de 168, tantos quantos estão arrolados no registro geral. Deste numero, porém, 34 deixaram de comparecer, mais de tres mezes seguidos, dando-se como sahidos; 36 frequentam irregularmente, tendo, por consequencia, recebido premios, sómente 98 alumnos.

Segundo ainda o relatorio supra, pertencem ao sexo masculino, 73; ao sexo feminino, 95. Sabem lêr, 74; analphabetos, 94. Até a

idade de 8 annos, 85; mais de 8 até 13 annos, 59; de 13 a 18 annos, 24.

Frequentaram a Escola durante todo o anno, 3.718, dando uma média de 70 creanças por domingo.

Dos alumnos, o que mais frequentou nos 53 domingos do anno, Maria Theresa Maselli, da Classe “Fanuel”, não faltou vez nenhuma, obtendo por isso o primeiro lugar. Em segundo lugar, Maria Justina Coelho, da classe “Canaan, com uma falta, por doença.

Pelos dados supra, vê-se quanto tem prosperado nossa Escola Dominical. No relatorio acima não se acha incluída a aula dos adultos que, pela sua importancia, tem dados á parte.

A Igreja distribuiu 84 livros diversos, como premio, além de innumerados brinquedos ás creanças. Dos livros acima, foram 20 Biblias e 28 hymnarios, sendo os restantes de literatura evangelica.

A assistencia foi grande e selecta. O salão apresentava-se enfeitado com esmero. Circundava-o um renque de musgo, tendo ao fundo uma artistica arvore de Natal, bem ornamentada. O pulpito achava-se coberto de palmas, havendo sobre o órgão uma multidão de flôres, dispostas a capricho.

Havia tambem luz em profusão; no tecto dois triangulos de lampadas variegadas, tendo ao centro um enorme fóco a despejar luz em quantidade. A arvore de Natal, illuminada tambem com lampadas electricas multicores, dava um aspecto encantador, resultando em tudo um brilho immenso á festa tão linda.

Todo o enfeite do salão foi gratuito. A ornamentação esteve a cargo de um grupo de moças de bom gosto, e a illuminação ao cuidado do irmão electricista Llierne Dias, que muito se recommenda pela sua habilidade.

Dirigiu todo o serviço pessoalmente, o superintendente da Escola.

A comissão de compras, era composta das irmãs, DD. Elena Allen e Maria Orton, que merecem parabens pelo bom desempenho.

Incumbiu-se de angariar donativos para a festa, o irmão presbytero, Alfredo Allen que, com a sua deligencia tão consagrada á causa, conseguiu cerca de 1:000\$000, em sua maior parte do commercio todo estranho.

Pelo auxilio que este irmão vem prestando todos os annos á Escola, muito lhe agradecemos.

— Nas congregações, dos bairros de Villa Macuco e do Boqueirão, houve tambem a commemoração do Natal. No Boqueirão, a cargo do irmão José Ignacio da Hora, a festa esteve simplesmente encantadora. Nella tomou parte toda a creança, que recitou e cantou com gosto.

Diversos premios e doces foram distribuidos.

Não menos encantadora foi a do Macuco, a cargo do irmão Raul Carlos de Oliveira, que para isso organisou um bom programma.

Na parte de recitativos, fizeram-se ouvir algumas creanças da Igreja Santista, que ali foram ajudar. O pastor esteve presente, bem assim um grande numero de irmãos.

Houve distribuição de doces, livros e roupa ás creanças, em sua maior parte filhos de gente muito pobre.

Em ambos os logares houve grande concorrência.

Parabens aos irmãos santistas.

O Correspondente,

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Conforme estava determinado, realizou-se, no dia 1.º do corrente, a kermesse em benefício da manutenção do culto, porém, ficou interrompida antes de se acabarem as prendas, devido á forte inundação que houve pelas 18 horas, mais ou menos.

O resto das prendas foi vendido em leilão no sabbado, 6 do corrente.

Semana de oração — Foi observada a semana de oração, de accordo com o programma inserido em "O Christão".

— Prégou em Cascata, na terça-feira, o seminarista, José Ramalho. Não obstante o mau tempo, a congregação foi boa.

— No domingo, 31, do passado, foi visitado o ponto de pregação em Vargem Alegre, distante umas duas leguas de Paracamby. Houve uma assistencia de quasi cincoenta pessoas, todas bem interessadas no Evangelho.

No domingo, 14 de Janeiro, proximo, irá ali o Pastor, Rev. Francisco de Souza, organizar a Congregação.

(Do Correspondente).

SOCIEDADES E LIGAS

Sociedade de Senhoras da Congregação do Bangú — Pediu demissão do cargo de thesoureira, por motivos de doença, a irmã, D. Maria Borges. Para substituí-la, foi eleita a irmã, D. Maria Cherem.

Sociedade Auxiliadora da Igreja Evangelica de Niteroi — Conforme noticiámos, realizou-se, no Fonseca, a reunião de sociabilidade, marcada para o dia de Anno Bom. Precisamente á hora marcada para o inicio, o tempo fechou a carranca, e dahi a poucos instantes a chuva obrigou as pessoas presentes a abandonar as barraquinhas feitas ao ar livre, na residencia do Rev. Francisco de Souza, e se abrigarem dentro de casa. Assim mesmo, a festa proseguiu animada, entre alegres palestras, saborosos recheiados e gostosos doces. Foram vendidas as prendas restantes da ultima kermesse, cujo producto ainda não sabemos, ao certo.

— Na quarta-feira, 10 do corrente, houve reunião mensal e uma conferencia, dirigida pelo seminarista Fortunato da Luz.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congregação Evangelica de Bento Ribeiro. — O dia 4 do corrente, foi para esta Sociedade, de grande jubilo, por ser o em que ella commemorou o 1.º anniversario de sua fundação.

A festa commemorativa, teve lugar, ás 19.30, sendo presidida pelo Rev. Alexander Telford, que foi tambem o seu orador official.

Após o discurso official, que teve por thema: "O Trabalho da mulher na Igreja", o Rev. Telford, deu posse ás novas directoras, chamando-as pela ordem seguinte:

Presidente, D. Josina Amora;

Secretaria, Senhorinha Philomena T. da Costa;

Thesoureira, D. Marietta Salsa (reeleita);
Procuradora, D. Lydia da Silva.

Empossada que foi a nova directoria, o nosso irmão, Sr. José Luiz Novaes, dirigiu a Deus uma supplica de Consagração, que foi respeitosamente acompanhada por todos.

Pela senhorinha, Rosa Teixeira da Costa, foi lido na occasião, um breve discurso historico da Sociedade.

Em seguida, fez uso da palavra, a Senhorinha, Maria Salsa que, em nome da Sociedade, apresentou ao Rev. Alexander Telford, os protestos da sua mais alta estima e elevada consideração, e como prova, pede venia á Sua Revm.ª para offerecer, á sua Exm.ª esposa, uma pequena jarra, acompanhada de um lindo ramalhete de flores artificiaes.

Saudaram a Sociedade, as seguintes senhorinhas:

Marphisa Machado, pela Sociedade de Senhoras da Igreja de Paracamby.

Alzira Martins, pela Sociedade de Senhoras da Igreja Presbyteriana de Fontinha.

Maria Palmeira, pela Sociedade de Senhoras da Congregação de Bangú.

Nathalina da Costa, pela Sociedade de Senhoras da Congregação da Igreja Presbyteriana Independente de D. Clara.

A todas, agradeceu o Rev. Alexander Telford.

Por fim as pessoas presentes, foram servidas de chá e biscoitos, depois do qual, todos se reuniram novamente, cantaram o hymno 125 e foram despedidos com oração, pelo seminarista Jonathas de Aquino.

Pelos Lares

Uniram-se em casamento, o irmão Pedro Rodrigues Lessa, membro da Igreja Evangelica de Paracamby, com a irmã, D. Elvira da Silva, membro da 1.ª Igreja Baptista do Rio. O acto religioso, logo após o civil, foi celebrado pelo Pastor, Rev. Francisco Soren.

✱

Em Magé, E. do Rio, nasceu, no dia 12 de Dezembro findo, a menina *Ozia*, filha de nosso amigo, Sr. Ozorio Teixeira, a quem, juntamente com sua esposa, damos parabens.

✱

Do presado irmão, Norberto Gomes de Mattos, residente em Cassorotiba, E. do Rio, recebemos a noticia de haver sido operada, com feliz exito, uma de suas filhas. O clinico operador foi o Dr. Ferreira da Silva, cuja pericia na operação foi muito louvada.

✱

A menina *Yolanda*, querida filhinha dos irmãos, Adalgiza e A. A. Amaral, vôou para os Céos, no dia 23 de Dezembro findo. Officiou no enterro, o Rev. Belmiro de Araujo Cesar.

Pedem-nos os contristados paes, que façamos publico seu agradecimento ao illustre ministro officiante, e a todos que acompanharam os despojos da innocente *Yolanda*.

ESCOLA DOMINICAL

1º. Trimestre - Lição V

Domingo, 4 de Fevereiro de 1917

Jesus, o Salvador do Mundo

João 3:1-21

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 29 de Janeiro — *Jesus e Nicodemos* — João, 3:1-8.TERÇA-FEIRA, 30 — *Jesus, o Salvador do Mundo* — João, 3:9-21.QUARTA-FEIRA, 31 — *Testemunho final de João* — João, 3:22-36.QUINTA-FEIRA, 1 de Fevereiro, — *Oração efficaz* — Lucas, 18:9-14.SEXTA-FEIRA, 2 — *Procurando salvar* — Lucas, 19:1-10.SABBADO, 3 — *O Evangelho da Salvação* — Rom.1:8-17.DOMINGO, 4 — *O unico Salvador* — 1.ª Tim. 1:12-17.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *O Novo Nascimento*. — 2. *Contempla e vive*. — 3. *Motivo da vinda de Jesus ao mundo*.

NOTAS PRELIMINARES

1. *Tempo* — Abril do anno 27.2. *Logar* — *Jerusalem*.3. *Hymnos* — 315 — 205 — 152, dos "Psalmos e Hymnos".4. *Texto aureo* — "Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigenito, para que todo o que crê n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna" — João, 3:16.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Estudamos, hoje, o primeiro dos discursos de Nosso Senhor, que fôrnam a principal parte deste evangelho, e estão ahi collocados como os grandes caracteristicos que os differenciam dos synopticos. Esses discursos têm sido usados como argumentos poderosos contra a authenticidade do evangelho de João: (1) porque são differentes dos que se encontram nos evangelhos synopticos; (2) porque têm semelhança com a 1.ª epistola de João, que todos admitem ter sido escripta pelo autor do quarto evangelho; (3) porque esta semelhança com a 1.ª epistola não somente se estende aos discursos de Nosso Senhor, mas também aos de João Baptista e as reflexões do proprio escriptor atravez de todo o evangelho. A inferencia é que esses discursos como os de Thucydides e de outros autores classicos, são composições ideaes do proprio escriptor. Sobre esta questão póde se dizer com Matthew Arnold, *Litterature and Dogma*, pg. 170: A doutrina e os discursos de Jesus, de fôrma alguma pódem ser producto da imaginação do escriptor, porque estão acima das suas concepções intellectuaes. "Nunca homem algum falou como este homem" (7:46). Nem mesmo S. João podia ter inventado taes palavras. Mas, as objecções apresentadas são tão

sérias, que bem merecem ser respondidas:

(1) os discursos de S. João são differentes dos que se encontram nos synopticos, mas não se deve exaggerar essas differenças. São mais longos, mais reflectidos, menos populares. São pela maior parte dirigidos aos anciãos, aos phariseus e aos rabbins: o proprio discurso sobre o Pão da Vida, que é pronunciado diante de uma multidão mixta, em Capernaum, é em grande parte dirigido a gente culta, que se encontrava nessa assembléa (6:41, 52), o partido hierarchico que se lhe oppunha. Os discursos, que se encontram nos tres evangelhos synopticos, foram dirigidos aos rudes camponezes da Galiléa. Contrastem-se os sermões duma Universidade com os de uma parochia de aldêa, dum eminente prégador moderno, e notem as differenças; (2) os discursos tanto de João, como dos synopticos são traducções desenvolvidas do dialecto aramaico. Duas traducções podem differir largamente e serem ambas fieis ás idéas originaes; cada uma pode ter os caracteristicos do estylo do traductor. Isto responde ás objecções (2) e (3). Devemos recordar doutro lado que meio seculo de vida separa João do tempo quando ouviu esses discursos, no momento em que os insere em seu livro. Christo tinha promettido que o Santo Espirito os faria lembrar de todas as cousas (os apóstolos); mas, não temos nenhum direito de suppôr, que assim procedendo, transgredisse as leis da psychologia. O material accumulado por tanto tempo na mente do apóstolo não podia deixar de ser moldado pela operação do seu Espirito. E, portanto, somos forçados a admittir que, no transcrever os discursos de Christo e de João Baptista, ha um elemento impossivel de separar-se, que procede de si proprio. Sua transcrição é, algumas vezes, a traducção litteral das proprias palavras e outras vezes é uma traducção substancial do que foi dito; mas, não ha como distinguir-se quando está usando as palavras que cita ou quando usa os suas proprias expressões para exprimir idéas alheias. Dizem que o cardeal Newman escreveu os seguintes conceitos em 15 de Julho de 1878: Cada um escreve em seu proprio estylo. S. João dá as idéas de Nosso Senhor, de accordo com o seu modo de expressar-se. Naquelle tempo a terceira pessoa pronominal não era tão usada na historia como agora. Quando um reporter dá no seu jornal um discurso de Gladstone, si usa a primeira pessoa, suppõe que não só a materia, mas também o estylo, as palavras são de Gladstone: quando usa a terceira, considera o estylo e as palavras do proprio reporter. Mas, nos tempos antigos não se fazia essa distincção. Thucydides usa o methodo dramatico, entretanto, os spartanos e os athenienses falam o grego de Thucydides. Assim cada clausula dos discursos de Nosso Senhor,

no Evangelho de S. João, é transcripta no grego de S. João, ainda que cada clausula contenha a idéa expressa por Nosso Senhor em aramaico. S. João podia e escolheu e condensou, sendo para este fim inspirados os assumptos dos discursos de Nosso Senhor, com o que Elle dirigiu a Nicodemos, sendo suas as palavras e a substancia de Christo.

1. O Novo Nascimento (vs. 5-13).

A grande maioria veio da massa popular (1.^a Cor. 1:26). Poucos, na verdade, vieram dos phariseus ou dos principes (João, 7:48). Mas, esta lição nos mostra um que era principal, phariseu, mestre do Synhedrio, o qual veio ter com Jesus pela calada da noite. "Importa-vos nascer outra vez", resume o que Jesus tinha a dizer a esse inquiridor. Resume também todas as condições de bençãos para o tempo, época e eternidade. Fazemos bem em dar emphase a esta expressão. A necessidade de novo nascimento ou nascimento de cima, é imperativa e absoluta. Nada pode tomar o seu lugar. Reformas, orações, estudo biblico, moralidade, beneficencia, baptismo, ser membro da egreja — tudo tem seu valor, mas, nada disso toma o lugar do novo nascimento. Si alguém não o possui não pode ver o reino de Deus. Não ha excepções a essa lei. "O que é nascido da carne é carne", e só pode ver o reino dos Céus o que é nascido do Espirito. Si algum homem pudesse se salvar sem o novo nascimento, esse homem seria Nicodemos. Era de boa moral, religioso, sincero, mas, Jesus contemplou-o e disse: "importa-te nascer outra vez". O instrumento pelo qual se produz o novo nascimento, é a Palavra de Deus. O autor do novo nascimento é o Espirito Santo. A agua é um symbolo da Palavra (Eph. 5:26; João, 15:3; Ps. 119:9). Os que objectam a esta interpretação, perguntam: Si Jesus queria significar a "Palavra", porque usou de figura e não a usou directamente como o fez com o Espirito. A resposta é que a propria palavra "Espirito" é também figurada. A passagem traduzida litteralmente seria: "Si não nasceres da agua e do "vento", e como o "vento" por consenso universal, refere-se ao unico factor de regeneração (o Espirito), assim a agua refere-se a um outro elemento da regeneração — a Palavra. Outros dizem que tanto a "agua" como o "vento", são symbolos da obra do Espirito e se referem ao caso analogo em que se diz que Jesus baptizará com o Espirito Santo e com fogo. Pouca importancia tem a interpretação que aceitamos; porque si a palavra como instrumento de regeneração não está aqui mencionada, está em outros logares do Novo Testamento. O Espirito é como o vento (v. 8), como o vento é invisivel, mas realmente perceptivel, inescrutavel, independente, soberano, indispensavel, poderoso, dador de vida, irresistivel. Nicodemos era Mestre de Israel (v. 10) e, entretanto, não conhecia a verdade fundamental que o Velho Testamento ensinava. Mas, conhecem todos os Mestres da Igreja este facto? Não havia especulação no ensino de Jesus. Elle tinha estado no céu e falava das cousas do céu como as vira.

2. Contempla e Vive (vs. 14-15).

Nos versos 14 e 15 Jesus responde ás perguntas de Nicodemos, contidas no v. 9, e mostra-lhe como Moysés levantou a serpente no deserto para o povo ferido, olhando para ella fosse sarado (Num. 21:6-9, assim Deus havia levantado Jesus, para que todos que n'Elle cressem fossem salvos". Temos a morte em nós, fomos feridos pelo peccado, nesse estado continuaremos enquanto não olharmos para Jesus. Só então teremos nova vida, vida espiritual, que toma o lugar de nossa morte, e teremos nascido de novo (cf. João 1:12-13). Todo o segredo do novo nascimento jaz nestas tres palavras — "Contempla e Vive". No momento em que olhamos, estamos em Christo, as velhas cousas passaram, tudo está feito novo (2.^a Cor. 5:17). Ha duas alternativas abertas a todos os homens. Crê e terá a vida eterna. Duvida e perecerás.

3. Motivo da vinda de Jesus ao mundo (vs. 16-21).

O v. 16 tem sido usado para a salvação de maior numero de pessoas do que qualquer outro versiculo da Biblia. Contem o Evangelho em miniatura. (1) A necessidade da salvação — "Não pereça"; (2) a origem da salvação — "o amor de Deus"; (3) a base da salvação — a morte de Christo; (4) a condição da salvação — a crença em Jesus; (5) os que recebem a salvação — "todo aquelle que crê"; (6); os resultados da salvação — (a) "não pereça"; (b) "tenha a vida eterna". O verso contem ainda a maravilhosa revelação do amor de Deus: (1) Os objectos desse amor — o mundo; (2) o caracter desse amor — (a) grande — não voltando atraz; (b) o sacrificio proprio — dando o melhor que possuia; (c) santo — não perdoando o peccado sem uma expressão exacta do seu desprazer por elle; (3) a manifestação do amor de Deus, na dadiva do seu Filho Unigenito; (4) o proposito desse amor — salvar os peccadores; (5) o resultado desse amor — "o que crê tem a vida eterna". E' commum o ensino de que Jesus era o Filho de Deus sómente no sentido em que todos os homens o são, mas a Biblia claramente ensina que Elle era o Filho de Deus no sentido em que ninguem o é (v. 16; cf. Marcos, 12:6; João, 5:22, 23; João, 14:9). Deus manda seu Filho ao mundo não para o condemnar, mas para o salvar. Mas, quem não o recebe é condemnado e já está condemnado. Si regeitarmos os propositos do amor de Deus, Aquelle que nos veio salvar transformar-se-á em nosso Juiz (Cf. Heb. 10:28-29).

QUESTIONARIO

Quaes as objecções á authenticidade do quarto evangelho, tiradas dos discursos nelle contidos? Como responder a essas objecções? Qual a opinião do cardeal Newman quanto ao estylo e á influencia pessoal do traductor? Quem foi falar com Jesus á noite? Que se sabe de Nicodemos? Que nos mostra esta lição? Que é preciso para vermos o reino dos Céus? Quas as duas interpretações da palavra — "Agua" e da palavra — "Espiri-

to", neste capitulo? De que são ellas sym-bolos? Como devemos olhar para Jesus? Descrever a passagem de Numeros 21:6-9 e applical-a á morte de Christo. De que estão os homens feridos? Como podem ser cu-

rados? Que uso se tem feito do versiculo 16 do evangelho de S. João? Que contem elle? Dar todos os pontos contidos nesse versiculo. Que nos acontecerá se regeitarmos os propósitos do amor de Deus? Dar o texto aureo.

Lição VI

Domingo 11 de Fevereiro de 1917

Jesus e a Samaritana

João 4:5-26

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 5 de Fevereiro — *Jesus e a Samaritana* — João, 4:1-14.

TERÇA-FEIRA, 6 — *O verdadeiro culto* — João, 4:19-26.

QUARTA-FEIRA, 7 — *Um semeia e outro colhe* — João, 4:27-38.

QUINTA-FEIRA, 8 — *Fé dos samaritanos* — João, 4:39-42.

SEXTA-FEIRA, 9 — *O Evangelho em Samaria* — Actos, 10:4-13.

SABBADO, 10 — *Não ha excepção de pessoas* — 10:34-43.

DOMINGO, 11 — *Salvação para todos* — Rom. 10:11-24.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTÓRIAS — 1. *Como obter as agua vivas.* — 2. *Adoradores que Deus procura.*

NOTAS PRELIMINARES

1. *Tempo* — Dezembro do anno 27. — 2. *Lugar* — Sychar.

Hymnos — 300 — 486 — 453.

Texto aureo — "Jesus Christo veio ao mundo para salvar os peccadores" — 1.^a Tim. 1:15.

NOTAS INTRODUCTÓRIAS

Toda esta secção é peculiar a São João, e é evidentemente narrativa de testemunho ocular: dos synopticos sómente S. Lucas, o autor do evangelho universal, menciona uma entrevista de Christo com a Samaritana (c. 9:52; 17:16; comp. 10:33). Os vs. 1-4, são introductórios, explicam a mudança do scenario. Alguns têm indagado como poderiam os samaritanos, que regeitavam os livros propheticos e eram inimigos fegadaes dos judeus, ter esperança da vinda do Messias. E' notorio, entretanto, que os samaritanos, ainda hoje, esperavam pelo Messias prometido aos judeus. E, posto regeitassem os prophetas, accetavam o Pentateuco com todas as prophetias messianicas. Sobre Math. 10:5, baseam alguns criticos a seguinte objecção: Faria Christo o que prohibiu que seus discipulos fizessem? Mas, o que Elle lhes prohibiu foi o missionarem entre os samaritanos emquanto não houvessem concluido a obra entre as ovelhas perdidas da Casa de Israel; (1) Elle estava buscando salvar Is-

rael; (2) esta missão não era para os samaritanos; (3) Sobre Actos, 8:5. Como pôde Philippe trabalhar para conversão dos samaritanos, si Christo já o havia feito? Mas, é possível que Christo em dois dias levasse o Christianismo a todos os logares de Samaria, de modo a não deixar ninguém sem o conhecimento de sua Palavra? Muitos que reconheceram Jesus como o Messias, retiraram-se d'Elle, quando notaram que não era o Messias que esperavam, e foi provavelmente o que aconteceu em Samaria. A semente cahira em terreno pedregoso. (4) A suposição de que a narrativa é uma allegoria, da qual o ponto principal jaz nas palavras — "tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido". As cinco religiões de Babilonia, Cutah, Hava, Hamath, Sefarvain, trazidas a Samaria pelos colonos da Syria (4.^a Reis, 17:24); e a sexta é o culto adulterado de Jehovah. Si nossa interpretação das Escripturas depende da nossa imaginação exaltada, por taes conjecturas; podemos pôr á margem todos os esforços mentaes, como verdadeiras nullidades, pois a allegoria é uma pura ficção. 1.^o Quando S. João nos apresenta uma allegoria, não nos deixa em duvida quanto ao facto de ser allegorica. E' justamente o que aqui não existe. 2.^o Seria extraordinario que numa narrativa de 38 versos, a allegoria fosse contida num verso. 34) e de toda a sêde, com a sêde de salvar sete ou oito especies de culto (4.^a Reis, 17:30-31) e os cultos eram simultaneos e não successivos como os maridos. A narrativa expressa a verdade que conhecemos dos judeus e dos samaritanos daquelle tempo. A topographia é bem preservada. O desenvolvimeto gradual da crença da mulher é psicologicamente verdadeiro. Essês e outros pontos nos levam á certeza de que esta narrativa não pode ser uma ficção. A melhor suposição é de que a narrativa é um fiel registro de factos.

1. *Como obter as águas vivas* (vs. 5-14).

O ministerio de Jesus abrangeu a todos as classes. Na ultima lição vemol-o com um judeu, nesta com uma samaritana; naquella com um "Mestre de Israel", nesta com uma mulher de má conducta. Porem, ambos necessitavam de Christo, ambos careciam da regeneração do Espirito Santo (c. 3:3-5; 4:14). Não ha differença essencial entre os homens, perante Deus, mesmo que as differenças externas sejam grandes (Rom. 3:22, 23). Em alguns respeitos a mulher Samaritana tem vantagens sobre o Mestre de Israel.

Ella vem a Christo de dia, elle procura-o de noite; ella confessa a Christo com toda a franqueza, ás claras, e elle não passou de um discipulo occulto, por medo que tinha dos judeus; ella trouxe toda uma cidade a Christo, elle veio só e não consta que trouxesse alguém, posteriormente. A entrevista com aquella mulher desprezada, explica porque importava que Jesus passasse por Samaria. Jesus estava cansado, com fome e com sede, mas, ao contemplar essa pobre creatura, esqueceu-se da fome, com a fome de fazer a vontade d'Aquelle que o enviara (v. 34) e de toda a sede com a sede de salvar as almas que pereciam. Seu primeiro pensamento foi: como posso chegar a salvar esta pobre mulher. E' este sempre o nosso pensamento quando vemos uma alma que perece approximar-se? A mulher veio buscar um pote d'agua e levou um poço cheio. Aquella ida ao poço foi que decidiu do seu destino eterno, porque nesse poço encontrou Jesus. A maneira de Jesus tratar com ella é cheia de suggestão para os obreiros da actualidade. Começa com o assumpto que se prendia ao trabalho da mulher. Pedê-lhe um pequeno favor, para conferir-lhe outro maior. Fala-lhe no momento em que está só, de modo que pode abrir-lhe o seu coração. A mulher tinha um espirito vivo e gostava das discussões religiosas. Em vez de dar agua ao sedento, procura relembrar as divergencias existentes entre os dois povos que Elle e ella representavam. Jesus não obteve a agua que pedira, mas conseguiu o que tinha em vista. No v. 10, Jesus lhe diz que ha duas cousas que ella necessita conhecer: 1.ª a maravilhosa dadiwa de Deus, isto é, o Espirito Santo (v. 14; c. 7:37, 39; Luc. 11:13; Actos, 2:23, 38).

2. O homem maravilhoso que lhe disse: "Dá-me de beber".

Estas duas cousas são as que temos necessidade de conhecer hoje. O resultado desse conhecimento seria: "Tu lhe pedirias e Elle te daria da agua viva". Quão simples é o modo de se receber o Espirito Santo. O Espirito Santo é a agua viva; onde Elle está, tudo vive. Jesus disse áquella mulher que, todo que viesse áquella fonte, tornaria a ter sede (v. 13). E este é o facto com todas as fontes do mundo: não satisfazem. Então Elle lhe fala de uma outra fonte, da qual quem beber, jámais terá sede. Devemos, portanto, não apenas lêr, mas beber dessa fonte, que se torna um manancial das aguas vivas, que saltam para a Vida Eterna. Esta agua é o Espirito Santo (João, 7:37-39). O que recebe o Espirito Santo tem vida perenne e eterna, tem alegria descanso e satisfação. Leva em si uma fonte; fica emancipado dos folguedos mundanos, dos vicios do mundo acha necessario, para a satisfação da alma. Porque muitos christãos professos procuram nos divertimentos mundanos a satisfação que deviam encontrar no Evangelho? E' porque não receberam o Espirito Santo ou a fonte está toldada com a impureza. A mulher não comprehendeu perfeitamente o que lhe dissera o Mestre, mas soube pedir-lhe: "Dá-me desta agua" e a obteve. Antes que

obtivesse esta agua, veio-lhe a convicção do peccado (vs. 15-19). Isto era necessario. "Vae, chama o teu marido e vem cá", disse o Mestre conquistador das almas. Foi o momento critico, foi uma espada que feriu o coração daquella samaritana, que procurava satisfazer a sede de sua alma por meio de questões theologicas. Vem, então, a grande revelação da natureza de Deus e do culto que Elle aceita.

2. Adoradores que Deus procura (vs. 24-26).

O Pae Celestial procura adoradores. Deus quer não sómente que o sirvam, o obedeçam, mas tambem que o adorem. Acção de graças não é culto. O culto é curvarmo-nos diante de Deus, na adoração contemplativa de Si mesmo. Em nossas orações temos em vista as nossas necessidades, em nossas acções de graças, agradecemos as bençãos que temos recebido e em nosso culto adoramos o Senhor e Elle procura esses adoradores. Achará Elle um em nós? Deus procura sómente adoradores que o adorem em espirito e em verdade. A carne procura intrometer-se em todas as espheras e até na esphera do culto divino, mas o culto que a carne offerece não é aceitavel á Deus. Dependemos, absolutamente do Espirito Santo, como render culto e como tornar-o aceitavel. Deus é Espirito, não uma méra fórma externa. Posto que seja Espirito, em sua essencia, manifesta-se na fórma visivel (Ex. 24:9, 10; 33:18, 23). E o dia alegre vem, quando o puro de coração o verá (Math. 5:8; 1.ª João, 3:2). A mulher sabia que o Messias estava a vir e o estava esperando para que dissesse todas as cousas. Elle, na verdade, é o unico que nos pode dizer todas as cousas, mas Elle já estava ali. Jesus fez uma das mais claras revelações de que Elle é o Messias. "Eu sou", disse Elle áquella pobre samaritana, "o que falo contigo".

QUESTIONARIO

A que escriptor pertence a secção do Evangelho que estudamos hoje? Porque razão supõe alguns que os samaritanos não esperavam o Messias? E porque razão supomos nós que o esperavam? Quando Christo enviou os discipulos a prégar, porque não convienu que fossem aos samaritanos? Tendo Christo prégado aos samaritanos e estes se convertido, como se diz no livro de Actos que Philippe foi trabalhar para conversão desse povo? Que sabe da interpretação que considera esta passagem como allegoria? Que é allegoria? E' real esta narrativa ou uma ficção? A quantas classes da sociedade tocou o ministerio de Jesus? Qual a differença que existe entre a salvação dos mais elevados e dos mais humildes? Qual o intuito de Christo, pedindo agua á mulher Samaritana? Como satisfêz a sua sede? Em que condições espirituales estava aquella mulher? Antes de beber-se da agua da vida, que é preciso fazer-se? Como o Mestre levou-a a sentir o peccado? Quaes as especies de adoradores que o Pae procura? Que é culto, Adoração, Acção de Graças, Supplicas? Qual a especie de culto que devemos á Deus? Como se torna aceitavel? Qual o texto aureo?